

MOVIMENTO

Urso de Prata para Toda Nudez

O filme de Arnaldo Jabor **Toda Nudez Será Castigada**, baseado em Nelson Rodrigues, foi premiado em Berlim, no Festival Internacional do Filme, com um Urso de Prata, por sua "descrição notável de problemas sociais em forma burlesca".

Darlene Glória foi aclamada "a melhor atriz" da mostra pelos representantes da imprensa internacional.

Estímulo ao "filme livre"

O Instituto Nacional do Cinema, através das Resoluções n.ºs 80 e 81, criou dispositivos para estimular a produção de filmes especialmente concebidos para a faixa etária infanto-juvenil. A primeira permite aos cinemas exibirem nas sessões diurnas filmes nacionais classificados como "livres" ou de impropriedade "até 10 anos", podendo desta forma o exibidor cumprir metade da sua cota de exibição compulsória do filme nacional de longa metragem.

A Resolução n.º 81 proporciona aos produtores de "filmes destinados essencialmente às platéias infantis ou baseados em fatos e vultos históricos, figuras de relevo no panorama brasileiro ou em obras literárias de indiscutível valor", uma faixa de renda e um percentual maior do prêmio calculado sobre as rendas de bilheteria. Assim, foram estabelecidas as faixas de rendas e os percentuais de prêmios abaixo:

- (a) faixa de renda de 0 até 500 salários mínimos — 10%;
- (b) faixa de renda de 500 até 2.250 salários mínimos — 50%;
- (c) faixa de renda de 2.250 até 3.000 salários mínimos — 10%;
- (d) faixa de renda acima de 3.000 salários mínimos — sem prêmio.

Aumento no Prêmio Percentual

A Resolução INC n.º 81, Artigo 3.º, aumentou o percentual dos filmes de renda média. Assim, a nova tabela para a concessão do Prêmio Percentual sobre as rendas de bilheteria é a seguinte:

- (a) faixa de renda de 0 até 1.000 salários mínimos — 5%;
- (b) faixa de renda de 1.000 até 4.500 salários mínimos — 25%;
- (c) faixa de renda de 4.500 até 6.000 salários mínimos — 5%;
- (d) faixa de renda acima de 6.000 salários mínimos — sem prêmio.

"Informativo SIP": Anuário

O terceiro número do "Informativo SIP", realizado pelo Setor do Ingresso Padronizado do INC, é um Anuário com todos os dados de maior importância sobre o mercado de cinema do Brasil em 1972, além de informes retrospectivos que remontam a 1967, primeiro ano de atuação do Instituto.

Em suas 41 folhas, o "Informativo" apresenta: filmes nacionais lançados em 1972, segundo ordem decrescente de rendas; maiores rendas líquidas de filmes brasileiros (50 produções) até dezembro último — lista que inclui títulos do período 1968/72; as 18 maiores rendas de filmes estrangeiros lançados no ano passado; número de espectadores dos 27 filmes nacionais de maior renda lançados a partir de julho de 1970; os 25 maiores Prêmios Percentuais pagos pelo INC em 1971/72 e todos os Prêmios Adicionais de Qualidade do INC de 1968 a 1972; análise e projeção de crescimento da renda líquida de fitas nacionais; as 10 produções brasileiras de maior renda nos 12 primeiros meses de exibição — dados relativos a 1969/72; os 10 cinemas de maior renda, capital por capital — as dos Estados e Brasília; estatís-

ticas comparadas (filme nacional e filme estrangeiro) dos números de lugares oferecidos, espectadores e arrecadação em 1972; diversos gráficos e outros dados úteis.

Novo Diretor de Operações da EMBRAFILME

O diplomata e romancista Leandro Tocantins foi eleito, em Assembléia Geral realizada em 15 de março último, Diretor de Operações da EMBRAFILME — Empresa Brasileira de Filmes S.A.

Admirador do cinema brasileiro há muitos anos, Leandro Tocantins, durante sua permanência em Lisboa como Adido Cultural da Embaixada do Brasil, realizou mostras de filmes nacionais e promoveu a divulgação de informações sobre nosso cinema em Portugal.

Em seu discurso de posse afirmou: "Venho para esta Casa animado de espírito público.

Joaquim Nabuco, marcado por uma vida em dedicação às melhores causas sociais e políticas do País, escreveu, com saber e experiência feitos, que o espírito público é inseparável de todas as grandes obras.

A Empresa a que neste momento sou investido como um de seus servidores, traz o destino da criatividade, portanto, esforço para alcançar potencialidade.

Isto significa impulso de expansão, de entendimento, de compulsão, de desenvolvimento, de amadurecimento. A 'grande obra', a desafiar a capacidade de nos integrarmos na ação construtiva e no processo dinâmico referente ao 'criativismo de especial talento', que é o cinema, também chamado de sétima arte.

Vivemos, ainda, país novo, as primeiras experiências no campo da cinematografia, por sua vez arte que ainda vive plena juventude.

Mas, já apresentamos um conjunto de realizações que definem, caracterizam, personalizam o cinema brasileiro como um dos mais singulares do mundo.

É certo que passamos por crises cíclicas, naturais em qualquer processo de desenvolvimento sujeito a viabilidades humanas, sociais e econômicas. É certo, por outro lado, que a inteligência, a sensibilidade, a inventiva, o ímpeto criador do brasileiro superam essas dificuldades ocasionais, trazendo-nos de volta, e até com surpreendente vigor, a sensibilidade da imagem, seu calor, sua expressividade humana e estética.

Arte essencialmente complexa, o cinema parte de uma estrutura audiovisual, baseada na imagem dinâmica, permitindo a recriação da vida na razão direta em que esta representa o somatório de problemas emocionais, estéticos, estruturais.

E que extraordinário poder de persuasão ele armazena e transforma com tamanha versatilidade! É bem aquele olhar fundido no universal da vida que o professor Evaldo Coutinho apreendeu em admirável síntese: 'O olhar do criador, o olhar do assistente em sua cadeira, o olhar da câmara se unificam num olhar que, a um tempo, registra, observa e cria o fenômeno da arte.'

Se alguém definiu a arte como 'o caminho mais curto de um homem a outro', o cinema então se insere neste contexto sócio-cultural, mensageiro de um grande poder de comunicação que o torna agente predominante no desenvolvimento do País.

A Empresa Brasileira de Filmes, integrada nos órgãos de cultura do Ministério da Educação, é também veículo de convergência para a indústria, desde que o cinema, segundo definiu André Malraux, além de ser arte, é indústria.

O complexo de imagem, de som, de salas exibidoras, de recursos técnicos postos à disposição de um grupo social que produz bens de consumo, a própria organização

de empresas dentro de um sistema econômico, que funcionam em nosso País e tendem a crescer lado a lado ao progresso brasileiro, emprestam ao cinema o aspecto de indústria básica. Aspecto que o administrador, atualizado com a saudável aventura de inovação, de experimentação, de renovação, característica da sociedade de nosso tempo, não deve perder de vista.

A propósito dessa convergência, ocorre-me citar o crítico e filósofo de cinema, Marcel Martin, quando observa: 'O caráter industrial, em princípio, da construção das catedrais nunca foi um obstáculo para a sua ascensão à beleza. Deveria acontecer o mesmo com o cinema, apesar de colocar também na obra um numeroso pessoal e consideráveis recursos técnicos.'

O INC e Santos Dumont

Contribuindo para as comemorações do centenário de nascimento de Santos Dumont, o INC produziu um documentário de 11 minutos, em cores, **Os Brasileiros e a Conquista do Ar**, realização de equipe constituída por técnicos do Departamento do Filme Educativo.

O lançamento, em 17 de julho último, no auditório da Autarquia, contou com a presença dos Brigadeiros Nelson Freire Lavanère Wanderley e Paulo Salema Ribeiro, que foram recebidos pelo Presidente do INC, Carlos Guimarães de Matos Junior, e pelo seu Chefe de Gabinete, Brigadeiro Averrois Cellular.

Do "Anjo Azul" a "Anjo Loiro"

Inspirando-se no romance "O Professor Unrath", de Heinrich Mann, que deu origem ao clássico **Der Blaue**



O Brigadeiro Nelson Freire Lavanère Wanderley em palestra com o Brigadeiro Paulo Salema Ribeiro, Carlos Guimarães de Matos Junior e Brigadeiro Averrois Cellular por ocasião do lançamento de **Os Brasileiros** e a **Conquista do Ar**.

Engel (O Anjo Azul), de Sternberg, e que focaliza a paixão de um professor de meia idade por uma jovem cantora de cabaré, Alfredo Sternheim partiu, em seu novo filme, **Anjo Loiro**, para a transposição ambiental e humana do drama em termos de realidade brasileira. "Sempre me interessei por histórias de paixões obsessivas", diz Sternheim, "e procurei moldura mais realista e cotidiana para a obsessão de um professor de 40 anos que perde a cabeça, não por uma cantora de cabaré, mas por uma aluna bem moderna e produto típico da atual mentalidade permissiva."

A partir desse enfoque, Sternheim, juntamente com Juan Siringo, co-autor do argumento, tratou de trazer

para a realidade de hoje a trama cuja eficiência dramática o cinema já testou por mais de uma vez. No elenco, o diretor contou com intérpretes já afeitos a um desempenho tranqüilo diante das câmeras, com destaque especial para Mario Benvenuti, Vera Fischer, Liana Duval, Célia Helena, Ewerton Castro e outros. Rodado em cores, com fotografia e câmera de Reinaldo Paes Leme, música de Mario Edison e montagem de Eduardo Leone, **Anjo Loiro** é uma produção Brasecran e Condor Filmes. "Procurei fazer um filme fluente sem ser demasiado formalístico. É uma história de amor dramático, servida em papel celofane ou numa garrafa de champagne", diz o diretor.

O passado revive no Cinema II

A equipe do Cinema I — Hanni Rocha, Tony Manne, Alberto Shatovsky — lançou com o Cinema II (ex-Riviera, em Copacabana) uma iniciativa inédita no Brasil: uma sala exibidora especializada em filmes das décadas de 30, 40 e 50. A remodelação do Riviera deu origem a um cinema de "décor" original, com telão à moda antiga em lugar das habituais cortinas, poltronas com nomes de artistas e cineastas que fizeram história, painéis reproduzindo grandes figuras do passado e, no "fumoir", as típicas cadeiras de lona que ficaram relacionadas com a imagem do cineasta em filmagem.

Como o Cinema I e o Studio Paissandu (resultante da reforma do Paissandu), o Cinema II também oferece aos freqüentadores a comodidade de um bar. Mas a razão de ser do Cinema II, naturalmente, está na programação: **Duck Soup** (O Diabo a Quatro), o filme inaugural; **The Cocoanuts** (No Hotel da Fuzarca); **Monkey Business** (Batutas Burlescos); **Horse Feathers** (Os Gênios da Pelota) — todos com os irmãos Marx, sendo que **The Cocoanuts**, sonoro, de 1929, constitui, pela data, exceção no cronograma da sala; o primeiro **Frankenstein**, com Boris Karloff; o **Drácula** interpretado por Bela Lugosi; **The Flame of New Orleans** (Paixão Fatal), de René Clair; **Bluebeard's Eighth Wife**, de Ernst Lubitsch; **An American Tragedy** (Uma Tragédia Americana), **Der Blaue Engel**, (O Anjo Azul), **Blonde Venus** (A Vênus Loura) e **Shanghai Express** (Expresso para Shanghai), de Sternberg; **Seven Sinners** (A Pecadora), de Tay Garnett; e, entre outros filmes brasileiros, **Alô, Alô, Carnaval**, de Adhemar Gonzaga.